

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

17 DE MARÇO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

CAPITAL | Mez. 18000
Anno 18000

Folha avulsa 60 rs.

ANNO III

ESTADO DO PARAHYBA

Um sophisma

A abnegação do marechal Floriano Peixoto é *sui generis*.

Fóra da lei, repelido pela opinião pública, continuando o exercício de suas funções por expedientes de toda espécie, s. ex. não só deixa de retirar-se do poder, que, incompetente, por ter exorbitado, exerce, como, para maior menso, cabos nossos brios, pretende tornar definitivo o que a Constituição determinante e expressamente fez transitório, — a substituição do presidente da república no primeiro biênio antes da eleição de seu sucessor.

Os autores da doutrina que tanto agrada às ambigüezes dos statuionistas, maninhos, pôr-a-dilectica protecção dos legalejos, ao § 2.º do artigo 1.º das disposições transitórias da lei de 24 de Fevereiro, e o fizéram uma exceção do artigo 42 da mesma lei.

O parágrafo citado assim dispõe: « O Presidente e o Vice-Presidente, eleitos na forma d'este artigo (pelo Congresso Federal), ocuparão a Presidência e a Vice-Presidência da República durante o primeiro período presidencial. »

Para os espíritos desprevenidos a intelligencia d'essa disposição é, por analyse, a seguinte:

O presidente eleito pelo congresso exercerá as suas funções até 15 de Novembro de 1894 (§ 4.º do artigo 42), e o vice-presidente simultaneamente eleito o será durante o mesmo tempo.

Concluir, porém, dos termos em que se acha redigido o parágrafo, que o vice-presidente, a que elle se refere, pode exercer o cargo de presidente da república, na falta d'este, até o fim do respectivo período, é emprestar à lei um sentido novo, de superfície, e, o que mais importa, uma interpretação que a torna contradictoria, como acontece com o § 2.º do art. 1.º das disposições transitórias, assim paraphraseado, em confronto com o artigo 42 da Constituição.

As citadas disposições transitórias não se referem, em nenhum de seus artigos, à hypothese da substituição do presidente da república. A especie é regulada pelo capítulo I, secção II, do título primeiro, onde se dispõe que, no caso de vaga da presidência, no primeiro biênio de um período presidencial, como acontece com a renuncia do generalissimo Deodoro, deve-se proceder à nova eleição.

A esta exegese não se oppõe o § 4.º do artigo 43, como entendem os apologistas de Sr. Floriano Peixoto.

Já é um lugar commun, a forga de repetir se em todas as discussões relativas a uma lei cujo sentido se quer firmar, a regra de hermenéutica não se deve interpretar uma disposição da lei sem o confronto das mais disposições integrantes.

O Estado, ultimamente, deve ser completar com os que se lhe pre-

dem legalmente; e, assim, faremos que, em face d'esta disposição, o presidente que foi eleito para suceder ao nomeado pelo Congresso, terá de funcionar sempre até a data afixada.

Outra qualquer interpretação é capelosa.

Nem o legislador constituinte poderia firmar a doutrina d'um vice-presidente de república substituir presidente o primeiro biênio, o presidente até o fim do período para este marechal, n'um regimen cuja essencia é a representação *intervisional*, n'ui sistema em que o exercício das altas funções públicas se realiza pela delegação popular imediata e expressa.

O marechal Floriano já é vice-presidente por urna eleição, na direita subre d'esse mandato ao de presidente definitivo da república, é trobar a soberania do povo, é privar os cidadãos activos da sua intervenção legítima no governo do país, como lhes permite a Constituição promulgada.

Esse passe de magia na política nacional é nada mais nada menos que uma dictadura pharisaica, é um golpe de estado pela chicaná, ainda mais depravante de nossos brios do que se fosse efectuado pela violência.

Mas o senso político do povo brasileiro chegaria, no termômetro da moralidade, a zero, si a exegese da poralice floriana podesseclar no espírito público d'esta terra.

Não. A ciadura do marechal Floriano é simplesmente um impossível.

Mesmo na anarchia de todos os elementos políticos sociais do Brasil não criará raízes esse despotismo sanguinário e cynico:

O Parahyba

Com este título publica-se nesta capital, há uns tres meses, um jornal que actualmente é *orgão oficial*.

Não tem sido com pequena indignação e pouco pesar que, vez por outra, estamos registrando em nossas columnas a linguagem pouco decente e altamente reprovada de que tem elle usado; e só o temos feito no intuito de advertir aos seus illustres redactores do mal desvio por que se tem deixado enveredar e que—eis—vão arrastando às vergonhosas discussões da antiga imprensa desta capital, donde nem os lares domésticos sahirão illesos.

Entretanto verifica-se que, ao envez de recuarem dessa marcha tortuosa, mais nella tem avançado de maneira que dos insultos, doestos e sarcasmos atirados a individuos mais ou menos respeitaveis, e que muito os acatam tambem, já passaram a linguagem pornographic e que tanto compromete a sociedade, que se presa.

Muito nos constrange somelhante procedimento quo tanto degrada essa pobre cidade, capital do nosso Estado, quo com essa exhibição de surdade, quo mais parecia uma menagerie, do que, ruidoso de chita-

Manda a verdade que assumiu as expressões, porque os atingidos Provas dessa rigorosa agressão, tem dada à imprensa, quo deve nos supor redigida e dirigida por pessoas de altos conhecimentos e consequentemente de aptidão e inação.

Outra qualquer interpretação é capelosa.

Nem o legislador constituinte poderia firmar a doutrina d'um vice-presidente de república substituir presidente o primeiro biênio, o presidente até o fim do período para este marechal, n'um regimen cuja essencia é a representação *intervisional*, n'ui sistema em que o exercício das altas funções públicas se realiza pela delegação popular imediata e expressa.

O marechal Floriano já é vice-presidente por urna eleição, na direita subre d'esse mandato ao de presidente definitivo da república, é trobar a soberania do povo, é privar os cidadãos activos da sua intervenção legítima no governo do país, como lhes permite a Constituição promulgada.

Esse passe de magia na política nacional é nada mais nada menos que uma dictadura pharisaica, é um golpe de estado pela chicaná, ainda mais depravante de nossos brios do que se fosse efectuado pela violência.

Mas o senso político do povo brasileiro chegaria, no termômetro da moralidade, a zero, si a exegese da poralice floriana podesseclar no espírito público d'esta terra.

Não. A ciadura do marechal Floriano é simplesmente um impossível.

Mesmo na anarchia de todos os elementos políticos sociais do Brasil não criará raízes esse despotismo sanguinário e cynico:

Clodas

Guardião fúca, frades, agorá

A tal legalidade florianesa escarnecida por estar sendo escravassada por toda a parte andava nos pulos, bufando com medo da galatada que a perseguiu e proencava desesperada um lugar onde se esconder. Finalmente foi-se encostar em um lugar elle usado; e só o temos feito no intuito de advertir aos seus illustres redactores do mal desvio por que se tem deixado enveredar e que—eis—vão arrastando às vergonhosas discussões da antiga imprensa desta capital, donde nem os lares domésticos sahirão illesos.

Era uma festa enorme quando deram cara a bicha. Recorriam-lhe as garras afiadas e sabendo que ella morde de forte, pozaram-se de alento, formando seu círculo. E começaram a aperreal-a, para verem si salva da fuma a fia de dar o fio conveniente.

Sabendo que ella, a traidora, tem labios e trapas para enganar ao diabo e imitava o grito de todos os animais e o canto dos passaros para enganá-los quando acentuam confraria ou chifrado, começaram os gaiatos em uma gritaria enorme, de seguida,

tão de noite o senhor. E a bicha chegou a esguiar de raiava, *aboticando* os olhos, cortinhos como d'as carunculas; rosava mostrando dois afilados caninos e levando a terra que parecia estar com o diabo no conto. Divertimento engraçado observavam os gritos.

— Não tire o olho d'ella, e nem chega perto; olha que ella é damnada para dar um bote quando a gente está desapreciada.

E começaram a atirar-lhe pedras de longe que a bicha partia furiosa nos dentes.

— Olha que elle não sahe nem paia diabo. Quem tem coragem de desenrolar-lhe? — To los finham medo.

— Então vim mais engenhoso, foi buscar uma vara curvada e comecei a *futuca-la* de longe. E outro e mais entro armou-se de igual instrumento e meteram-n'a n'uma roda viva, espiacendo-a a valer.

Appareceu depois um com uma ideia para pegar a.

A bicha estureava damnadamente e começaram a fazer partida para pegar nun, furando e circulando: quando arremetia, este soprava-a com o ferrão, empurrando outros encravam-n'a no vazio e nas coixas.

Nisto grita um: vamos amarrar-a; preparam um laço. E imediatamente uns armaram laços na ponta das varas, enquanto outros mais destros, tentavam legal-a a brago solto.

A bicha batia os dentes como estreitado e agarra o rabo e as mãos de raiava; encollia-se toda para livrar-se da ligão e metia a cabeça entre as mãos quando ouvia o sibilar da corda.

Nisto uma pedra certeira fara-lhe um olho e ella deu um guinada desesperada para ver se agarrava o que estava mais perto. Era isso mesmo que a meninada queria. Com a rapidez d'raça, um passou-lhe o laço pelo pescoço.

Sentindo-se lagada a bicha começo a investir furiosamente contra o que segurava a corda; mas os outros por detrás picavam-n'a, de sorte que era obrigada a fazer volta fice para bivar-se da chusma de inimigos.

— Leva para o morro.

E logo passaram a corda em um moirão, amarrando certo para ella não gingar e depois perram-n'a com uma pêa de couro crua de tres pés em cruce.

— Quebra-lhe os dentes.

E com dois sóixos quebraram-lhe as presas.

— Arranca-lhe as unhas.

E sentaram-lhe escopros largos atados nas garras e com uma pancada feio a bicha sem aquellas armas terríveis.

— Faze-lhe o beneficio para não deixar raça ruim no mundo.... e pronto.

— Agora que é que faremos d'ella?

— Ah! apparecem alguns com latas vasias e amarraram-lhe no rabo em quanto outros botaram-lhe chocólio ao pescoco e cobrem-n'a de capim seco.

— Solta a bicha que agora não faz mal medo a ninguém.

Max antes de tirarem o laço, um chegou a um phosphoro acceso e caçou a bicha partiu damnada batendo e esturando como se levasse no caço todos os diabos do inferno, como aquelles porcos de que fala o evangelho; e o molecorio correu-lhe atraç e em uma gritaria infernal.

— ... que o chefe de Covilhas, o administrador vencedor da Jussara, deixou de realizar o seu passeio a Areia por não ter podido transportar de Cabedelo para aqui a peça de artilharia de que precisava.

... que o Eugénio pagou a passagem do trem com dinheiro da gratificação que a si proprio arbitrou.

... que o sesquipedal director político (!!!) fitou-o n'essa occasião procurando ver si algum musculo de sua face se contraria...

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio e o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar que não faz caso de directores, dirigiu-se à sua estação e fez toda a viagem em compartimento reservado.

... que o Eugénio, o chlorotico director (!!!) au saberem em palacio que o pseudo-governador já havia se mudado para a estação, foram-lhe comunicados e, para mostrar

TELEGRAMMAS

SERVICO PARTICULAR

RIO, 16.

Mouve movimento no corpo diplomático sendo promovidos os ministros do Brasil os seguintes secretários de legações:

Na República do Paraguai o Dr. Luís de Almeida;

Na Bolívia o Dr. Ilíbera da Cunha;

No Pérou o Dr. Afonso de Carvalho.

Foi publicado o regulamento eleitoral.

Taxa cambial 11 13/13 e 14 7/8.

RECIFE, 16.

Taxa cambial 11 3/4 com poucos tomadores. Não houve negócio em papel particular.

Passamento

Eniou-se hontem a inocente Demira, de 5 anos de idade, filha do honrado fuzileiro-Mor Bento da Costa Vilar, residente sem habitação no vizinho município de S. Rita. Nossos sentimentos.

Magistratura estadual

O eminente jurisconsulto Mamedo Soares referindo-se à organização judiciária do Pará, diz o seguinte:

Na 21 caledonia de O Boticário de Feira:

Repetimos os nossos comprimentos ao digno governador (Generoso Marques dos Santos) pela orientação certeira que levava no governo do estado ao qual he de veltar na plenitude do poder, porque, é facto averiguado, a unica força verdadeira,

superior, decisiva na vida da família do município, da província, do estado, da nação e esta, se a unica.

O Direito:

Respeito à sentença das tribunais. Publicando o decreto de 17 de Agosto de 1729, que determinou observar as sentenças do Desembargo do Pago, dizia:

...que o rei, hoje, no anno da graça de 1802 e 4 de Iunho, deu mandado desembargadores a dissolver-se um tribunal da Justica por não legitimo exercício de suas funções considerar habeas corpus a brasa, e perseguições políticas, como se acaba de dar em Pernambuco...

O tempo! O mere!

A República não tem culpa d'esses abusos; tem entretanto a de condescender com elles, não reprimindo severamente semelhante violencia, digna de um povo civilizado, para quem o respeito às sentenças dos tribunais é indice não somente do amor da justiça e da liberdade, mas também da consciencia da sua constituição autonómica.

(Assinado) Mamedo Soares.

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR

Jorge Duval

SEGUNDA PARTE

O PAI E A FILHA

V.

Não tem razão senhor condé, vencemos pelo valor das nossas almas. A vitória custou-nos muito cara e por isso podemos gabar-nos della. Se durante a campanha houve alguma traição, não foi nem de lado dos inimigos...

De que lado fôr então?

Do lado das suas compatriotas Sr. condé, que não gostavam de nós.

Quem lhe disse?

Em primeiro lugar, o Sr. condé.

Em Tschingé não ouviu os sua simpatias nos seus olhos. Apelou para o Sr. condé, porque este

lhe deu a chance de se juntar a ele.

Este miserável, há de bêndor á sua confidência e a diplomacia com a espionagem, e a política com a traição.

Existe alguma prova?

Foram-as-lhas imediatamente, Sr. condé.

Cite-me um exemplo.

A Fazenda das Raposas.

Pronunciando estas palavras, Laurent fitou o seu interlocutor, que não soube responder-lhe.

Conde Poloscaj empalideceu de

raiva, lancou a Laurent um olhar cheio de ameaças, fez um sinal ao addido, deu-lhe o braço, e perdeu-se com elle nas salas.

Laurent ficou um instante embargado. Compreendia agora a imprudencia que havia cometido de dizer os camponeses?

Quem lhe disse?

Em que momento?

Na hora da sua morte?

Alguns momentos antes?

Quem quiserá de agressor, se-

VESPAS

Desejavamos que a ilustre intendencia ou o seu fiscal informasse ao publico qual o alinhamento que se deve adoptar semelhante na pequena seção do jardim até a igreja do Bon Jesus.

Foi-nos que se observam treze ou mais: o que acompanha o alinhamento da rua direita (o parece que deverá ser o verdadeiro); outro que foi recentemente dado pelo fiscal acompanhando uma casa que estava fora da linha; que por isso devia ser condenada e outros e outros que vão rua da Trinchera afora, formando curvas e zig-zags.

Entendemos que essa questão de embelheçimento devia ser tratada com mais seriedade e interesse e avançarmos mesmo a heresia de achar que se devia demolir a esses trambochos, que tanto afetam a nossa cidade.

Sí, ele se soube, por certo que não tomaria o trem. Conheceram-o de perto.

E' um moço muito de bem. Mas desse plano encoberto quem avisou?

Eis porque o dr. Machado

Província não tomou

Subiu o que está concertado,

E é um amigo nos contos.

Triste destino do Estado;

Sem querer, desgrado.

— Sic!

Passamento

Eniou-se hontem a inocente Demira, de 5 anos de idade, filha do honrado fuzileiro-Mor Bento da Costa Vilar, residente sem habitação no vizinho município de S. Rita. Nossos sentimentos.

Magistratura estadual

O eminente jurisconsulto Mamedo Soares referindo-se à organização judiciária do Pará, diz o seguinte:

Na 21 caledonia de O Boticário de Feira:

Repetimos os nossos comprimentos ao digno governador (Generoso Marques dos Santos) pela orientação certeira que levava no governo do estado ao qual he de veltar na plenitude do poder, porque, é facto averiguado, a unica força verdadeira,

superior, decisiva na vida da família do município, da província, do estado, da nação e esta, se a unica.

O Direito:

Respeito à sentença das tribunais. Publicando o decreto de 17 de Agosto de 1729, que determinou observar as sentenças do Desembargo do Pago, dizia:

...que o rei, hoje, no anno da graça de 1802 e 4 de Iunho, deu mandado desembargadores a dissolver-se um tribunal da Justica por não legitimo exercício de suas funções considerar habeas corpus a brasa, e perseguições políticas, como se acaba de dar em Pernambuco...

O tempo! O mere!

A República não tem culpa d'esses abusos; tem entretanto a de condescender com elles, não reprimindo severamente semelhante violencia, digna de um povo civilizado, para quem o respeito às sentenças dos tribunais é indice não somente do amor da justiça e da liberdade, mas também da consciencia da sua constituição autonómica.

(Assinado) Mamedo Soares.

FOLHETIM

HONRA POR HONRA

POR

Jorge Duval

SEGUNDA PARTE

O PAI E A FILHA

V.

Não tem razão senhor condé, vencemos pelo valor das nossas almas.

A vitória custou-nos muito cara e por isso podemos gabar-nos dela.

Se durante a campanha houve alguma traição, não foi nem de lado dos inimigos...

De que lado fôr então?

Do lado das suas compatriotas Sr. condé, que não gostavam de nós.

Quem lhe disse?

Em primeiro lugar, o Sr. condé.

Em Tschingé não ouviu os sua simpatias nos seus olhos. Apelou para o Sr. condé, porque este

lhe deu a chance de se juntar a ele.

Este miserável, há de bêndor á sua confidência e a diplomacia com a espionagem, e a política com a traição.

Existe alguma prova?

Foram-as-lhas imediatamente, Sr. condé.

Cite-me um exemplo.

A Fazenda das Raposas.

Pronunciando estas palavras, Laurent fitou o seu interlocutor, que não soube responder-lhe.

Conde Poloscaj empalideceu de

raiva, lancou a Laurent um olhar cheio de ameaças, fez um sinal ao addido, deu-lhe o braço, e perdeu-se com elle nas salas.

Laurent ficou um instante embargado. Compreendia agora a imprudencia que havia cometido de dizer os camponeses?

Quem lhe disse?

Em que momento?

Na hora da sua morte?

Alguns momentos antes?

Quem quiserá de agressor, se-

Alinhamento das ruas

Desejavamos que a ilustre intendencia

o seu fiscal informasse ao

publico qual o alinhamento que se

deve adoptar semelhante na

seção do jardim até a igreja do Bon

Jesus.

Foi-nos que se observam treze

ou mais: o que acompanha o alinhamento da rua direita (o parece que

deverá ser o verdadeiro); outro

que foi recentemente dado pelo fiscal

acompanhando uma casa que estava

fora da linha; que por isso devia ser

condenada e outros e outros que

vão rua da Trinchera afora, for-

mmando curvas e zig-zags.

Entendemos que essa questão de

embelheçimento devia ser tratada

com mais seriedade e interesse

e avançarmos mesmo a heresia de achar

que se devia demolir a esses trambochos,

que tanto afetam a nossa cidade.

Sí, ele se soube, por certo

que não tomaria o trem.

Conheceram-o de perto.

E' um moço muito de bem.

Mas desse plano encoberto quem

avisou?

Eis porque o dr. Machado

Província não tomou

Subiu o que está concertado,

E é um amigo nos contos.

Triste destino do Estado;

Sem querer, desgrado.

— Sic!

Exames gerais

Dia 15

— Arithmetica

— Approvedo plenamente.

1 Manoel da Fonseca Sa Andrade

— Approvedo simplicemente

1 Joao Henrique de Almeida Freire

— Solo Barbosa de Lucena.

— Historia universal

— Approvedo simplicemente

1 Francisco Paulino de Figueiredo

— Inocencio Leite Ferreira

— Approvedo simplicemente

1 Tobias Goncalves da Trindade

